O ESPÍRITO SANTO NA CELEBRAÇÃO

Jesus e o Espírito Santo

12. Com a sua palavra e com o pão e o vinho, o próprio Senhor nos ofereceu os elementos essenciais do culto novo. A Igreja, sua Esposa, é chamada a celebrar o banquete eucarístico dia após dia em memória d'Ele. Deste modo, ela insere o sacrifício redentor do seu Esposo na história dos homens e torna-o sacramentalmente presente em todas as culturas.

Este grande mistério é celebrado nas formas litúrgicas que a Igreja, guiada pelo Espírito Santo, desenvolve no tempo e no espaço. A propósito, é necessário despertar em nós a consciência da função decisiva que exerce o Espírito Santo no desenvolvimento da forma litúrgica e no aprofundamento dos mistérios divinos. [1]

---

[1] O Paráclito, primeiro dom concedido aos crentes, activo já na criação (*Gn* 1, 2), está presente em plenitude na vida inteira do Verbo encarnado: com efeito, Jesus Cristo é concebido no seio da Virgem Maria por obra do Espírito Santo (*Mt* 1, 18; *Lc* 1, 35); no início da sua missão pública, nas margens do Jordão, vê-O descer sobre Si em forma de pomba (*Mt* 3, 16 e *par.*); neste mesmo Espírito, age, fala e exulta (*Lc* 10, 21); e é n'Ele que Jesus pode oferecer-Se a Si mesmo (*Heb* 9, 14). No chamado «discurso de despedida» referido por João, Jesus põe claramente em relação o dom da sua vida no mistério pascal com o dom do Espírito aos Seus (*Jo* 16, 7). Depois de ressuscitado, trazendo na sua carne os sinais da paixão, pode derramar o Espírito (*Jo* 20, 22), tornando os seus discípulos participantes da mesma missão d'Ele (*Jo* 20, 21). Em seguida, será o Espírito que ensina aos discípulos todas as coisas, recordando-lhes tudo o que Cristo tinha dito (*Jo* 14, 26), porque compete a Ele, enquanto Espírito da verdade (*Jo* 15, 26), introduzir os discípulos na verdade total (*Jo* 16, 13). Segundo narram os *Actos*, o Espírito desce sobre os Apóstolos reunidos em oração com Maria no dia de Pentecostes (2, 1-4), e impele-os para a missão de anunciar a boa nova a todos os povos.

Portanto, é em virtude da ação do Espírito que o próprio Cristo continua presente e ativo na sua Igreja, a partir do seu centro vital que é a Eucaristia.

Espírito Santo e celebração eucarística

Neste horizonte, compreende-se a função decisiva que tem o Espírito Santo na celebração eucarística e, de modo particular, no que se refere à transubstanciação. É fácil de comprovar a consciência disto mesmo nos Padres da Igreja.

Nas suas *Catequeses (23,7)*, São Cirilo de Jerusalém recorda que

> *«invocamos Deus misericordioso para que envie o seu Santo Espírito sobre as oblações que apresentamos a fim de Ele transformar o pão em corpo de Cristo e o vinho em sangue de Cristo. O que o Espírito Santo toca, é santificado e transformado totalmente».*

O Catecismo da igreja Católica ao nº 1375, diz

Os Padres da Igreja proclamaram com firmeza a fé da mesma Igreja na eficácia da Palavra de Cristo e da ação do Espírito Santo. Assim, São João Crisóstomo declara:

> *«Não é o homem que faz com que as coisas oferecidas se tomem corpo e sangue de Cristo, mas o próprio Cristo, que foi crucificado por nós. O sacerdote, figura de Cristo, pronuncia estas palavras, mas a sua eficácia e a graça são de Deus. Isto é o Meu corpo, diz ele. Esta palavra transforma as coisas oferecidas»* (*De proditione Iudae homilia 1,6*).

E Santo Ambrósio diz a respeito da mesma conversão:

> *«Estejamos bem convencidos de que «isto não é o que a natureza formou, ruas o que a bênção consagrou, e de que a*

força da bênção ultrapassa a da natureza, porque pela bênção a própria natureza é mudada ... A Palavra de Cristo, que pôde fazer do nada o que não existia, não havia de poder mudar coisas existentes no que elas ainda não eram? Porque não é menos dar às coisas a sua natureza original do que mudá-la» (*de Mysteris* 9,50.52).

Também São João Crisóstomo assinala que o sacerdote invoca o Espírito Santo quando celebra o Sacrifício: à semelhança de Elias, o ministro atrai o Espírito Santo para que, *«descendo a graça sobre a vítima, se incendeiem por meio dela as almas de todos».* (*Sobre o sacerdócio*, 6,4)

O sacerdote pronuncia as palavras de Cristo na Última Ceia e invoca o Pai para que derrame sobre o Espírito Santo sobre o pão e o vinho, de modo que se tornarem o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo, e para que «a comunidade inteira se torne cada vez mais corpo de Cristo» e oferenda espiritual agradável ao Pai.

Consulte:

- *Sacramentum Caritatis*, Exortação Apostólica de SS. Bento XVI, nº 12

- *Catecismo da Igreja Católica*, 1373-1381